

A INFOBETIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE LETRAS

Grasieli Canelles ©

RESUMO[©]

O uso de recursos eletrônicos no ensino têm sido um assunto bastante discutido entre os educadores. A necessidade de ter conhecimento sobre as *literacias* eletrônicas entre os graduandos motivou esta discussão, para tanto, este trabalho tem por objetivo discutir o uso da Internet no contexto acadêmico do Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Assim, primeiramente revisaremos alguns pontos referente à literatura na área de ensino de línguas mediado por computador, dando especial atenção ao papel assumido pelos alunos tutores em um curso de navegação na web. Desde 1998, esse curso de navegação tem oferecido duas oportunidades: possibilitar que os acadêmicos de diferentes cursos da Instituição, tais como Engenharia Florestal, Biologia e outros, aprendam como usar as ferramentas do meio eletrônico; outra que oferece a estudantes graduandos em língua inglesa a oportunidade de experimentarem a prática de ensino antes do final do curso ou do estágio. Essa experiência tem se mostrado válida porque: a) os alunos tutores adquirem maior conhecimento sobre os recursos que podem ser usados, especialmente, no processo ensino-aprendizagem; b) a Internet é vista como uma grande biblioteca e fonte atualizada de informações e conhecimentos, tanto para os aprendizes quanto para os alunos tutores e, através dela, os alunos tutores podem preparar e coletar material didático para suas aulas ou aprimorar seus conhecimentos, para o desenvolvimento de sua prática de ensino de atividades em língua materna ou estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE: Internet, infobetização, ensino

INTRODUÇÃO

O uso da Internet no contexto acadêmico tem sido discutido por pesquisadores brasileiros de diferentes áreas do conhecimento (Moran, 1998; Sabattini, 1999; Motta-Roth, 2001). Durante essas discussões têm surgido questionamentos sobre como a) integrar o ensino e o uso de novas tecnologias, b) utilizar gêneros discursivos eletrônicos na prática de ensino e c) ocorre o processo de publicação acadêmica no meio eletrônico. No entanto, o

processo de 'infobetização' ou a necessidade de 'letramento eletrônico' (Buzato, 2001) de professores de línguas estrangeiras ou de professores em formação é um assunto que ainda precisa de mais estudos de membros de nossa comunidade científica.

Ainda que a discussão sobre o uso de recursos eletrônicos no ensino seja comum entre os educadores, a maioria dos professores de língua estrangeira que usa o ciberespaço mostra-se entusiasmada sobre as diferentes oportunidades de aprendizagem que podem ser oferecidas aos alunos (Menezes, 2001). Um aspecto a destacar é que a resistência ao uso de novas tecnologias no ensino precisa ser superada, pois há inúmeras vantagens pedagógicas na exploração de tais recursos. Este artigo nasce da necessidade de enfatizar que alunos formandos estão saindo para um mercado de trabalho que os expõem cada vez mais ao uso de novas tecnologias. Para tanto, visamos, neste artigo, analisar a importância do processo de 'infobetização' ou de letramento eletrônico na formação de futuros professores de línguas estrangeiras, uma vez que essa prática não é efetivamente trabalhada no currículo do Curso ou em outros cursos de formação de professores de línguas estrangeiras.

Esta reflexão é uma primeira tentativa de expor a colegas e professores a importância de se trabalhar o uso de novas tecnologias em disciplinas de Prática de Ensino ou de Linguística Aplicada. Há necessidade de promovermos a discussão sobre conteúdos que enfatizem e explorem o uso da Internet na sala de aula e sobre como podemos utilizar esse novo meio na prática de ensino. Acreditamos que conhecer e aderir ao uso de recursos eletrônicos em sala de aula, pode ser uma possibilidade para incentivar a prática de uma abordagem colaborativa de ensino de línguas estrangeiras. Pesquisas têm enfatizado que, primeiramente, professores em formação precisam entender o conceito de abordagem de ensino e, por isso, esse conceito torna-se a chave para o início do trabalho a ser desenvolvido com futuros professores. Entender esse conceito é o primeiro passo para que o professor possa investigar tanto a sua prática de

ensino quanto desenvolver pesquisa e ações concretas no ensino (Almeida Filho, 1997:14).

Para desenvolver essa reflexão, este artigo, apresenta, primeiramente, alguns pressupostos teóricos sobre os diferentes fatores que podem influenciar a adoção de uma abordagem de ensino que será norteadora de nossas ações em sala de aula, de modo a destacar alguns pontos que diferenciam, por exemplo, desde uma abordagem behaviorista de uma abordagem comunicativa. Em seguida, apresentaremos a abordagem adotada na construção dos cursos mediados por computador oferecidos pelo LabLeR (Surfando na Web e WebEnglish) e, especialmente, a abordagem adotada para a prática de ensino do curso Surfando na Web.

1 São as abordagens de ensino orientadoras de nossa práxis?

As várias discussões sobre o que é aprender e ensinar línguas estrangeiras têm provocado reflexões e mudanças de atitudes, especialmente, entre professores de inglês como Língua Estrangeira (LE) com relação à definição da palavra 'abordagem'. Esse termo, já discutido por vários teóricos nas últimas décadas, ainda é incompreensível para alguns professores de línguas estrangeiras e tem sido utilizado com diversas acepções na literatura especializada da área de Lingüística Aplicada (Anthony, 1963; Richard & Rodgers:1982; Allwright, 1991; Prabhu, 1990; Patrocínio, 1991:153).

Como não há univocidade de significado, vários estudos têm apresentado os conceitos de abordagem, métodos e técnicas, de maneira muitas vezes equivocada, permitindo que abordagem seja entendida como sinônimo de método de ensino (Almeida Filho, 1997). Para diferenciar esses conceitos, Anthony (1963) tenta esclarecer o que é abordagem, método e técnica, enquanto Richard & Rodgers (1982) preocupam-se em desenvolver um modelo que descreva e permita comparar métodos. Já Almeida Filho (1997) sugere um diagrama ilustrativo, através do qual são apresentados alguns fatores que podem influenciar a abordagem de ensino a ser adotada por uma professora de LE.

De acordo com o autor (1998:13), abordagem é entendida como uma filosofia de trabalho, um conjunto de pressupostos explicitados, princípios estabilizados ou mesmo crenças intuitivas quanto à natureza da linguagem humana, de uma língua estrangeira em particular, de aprender e de ensinar línguas, da sala de aula de línguas e de papéis de aluno e de professor de uma outra língua.

Para melhor compreendermos as diferentes abordagens já discutidas por outros pesquisadores, parece importante apresentarmos, neste artigo, uma revisão sobre os principais tópicos nelas destacados, para uma melhor escolha e prática das mesmas, tanto no ensino tradicional quanto para o ensino mediado por computador.

Ao fazermos uma retrospectiva histórica e revisão da literatura sobre as abordagens de ensino adotadas no decorrer dos anos, verificamos que o Behaviorismo tem como marco de divulgação os anos 50 e 60, cujo precursor, Skinner concebe o ato de ensinar como uma simples transmissão de conhecimentos.

Nessa época, o computador é visto como uma ferramenta secundária, como um indutor do conhecimento, sem que haja uma preocupação com um desenvolvimento mais interativo das relações aluno/aluno, aluno/professor e aluno/meio no processo de aprendizagem. Neste período, há uma visão de auto-ensino, mas sem uma orientação apropriada, ou seja, são elaborados *softwares* de ensino que apenas induzem o aprendiz a um determinado caminho de aprender, sem uma explicação definida para o mesmo (Barros e Cavalcante, 2001). A ênfase dessa abordagem no ensino de línguas era voltada para a produção escrita, e o ensino visava à aprendizagem de regras gramaticais, memorização de vocabulário e traduções de textos (Maia et al, 2000:1-5). No final dos anos 60, a abordagem comunicativa começou a surgir e os estudiosos dessa corrente previam um trabalho mais colaborativo em que alunos e professores compartilhavam conhecimentos, buscando assim um ensino mais interativo de línguas. Então, em meados dos anos 70, a abordagem comunicativa se firmou, utilizando métodos comunicativos progressistas, tomando por base o conceito de língua como meio de comunicação verbal e de interação social. Esse conceito permitiu entender o ensino e a aprendizagem de uma língua como um processo mais complexo do que simplesmente codificação e decodificação de informações e mensagens através de um código lingüístico (Maia et al, 2000:8-9).

O Construtivismo tem como precursores Piaget e Vygotsky e essa abordagem, ainda que em duas fases bem distintas, visa à construção do conhecimento. No Construtivismo Interacionista, difundido por Piaget, a aprendizagem é vista como uma sucessão de etapas. O desenvolvimento do aprendiz é predominantemente individual e não há uma atenção ao contexto histórico social do mesmo. Segundo essa perspectiva, a qualidade mental da

criança é diferente da do adulto, e aqui entra a Teoria dos Estágios de Desenvolvimento Cognitivo, proposta por Piaget, que afirma que diferentes estruturas mentais provêm de distintos estágios de desenvolvimento mental.

Para Piaget, a criança no estágio sensório-motor (0 a 2 anos) percebe o mundo como as ações nele praticadas; no estágio pré-operacional (2 a 4 anos) percebe o mundo como imagens concretas, influenciada pela irreversibilidade, pelo egocentrismo e pelo centralismo; no estágio das operações concretas (7 a 11 anos) percebe o mundo como operações lógicas, a partir da estrutura mental dessa faixa de idade; e o estágio das operações formais (11 anos à fase adulta) percebe o mundo como hipóteses, possibilidades, raciocínio científico, concreto e simbólico (Barros e Cavalcante, 2001).

A Teoria Sócio-interacionista, proposta por Lev Vygotsky, vai além e destaca a construção do conhecimento através da interação entre os indivíduos, levando em consideração o meio em que esse vive. Nessa perspectiva, a linguagem se desenvolve de acordo com o contexto sócio-histórico. Para Vygotsky, o aluno depende da orientação de um 'par mais capaz', dando suporte/apoio na resolução das tarefas, ajustando as dificuldades encontradas pelo aprendiz para que possa efetivamente interagir. Para explicar como ocorre essa ajuda e aonde ela ocorre, Vygostky lança o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal: é a distância entre o conhecimento real (capacidade de resolução de problemas de forma independente) e o conhecimento potencial (orientado ou em colaboração com pares mais capazes, que será ativado quando o indivíduo interage ou negocia com a pessoa que o orienta na resolução das tarefas. O aprendiz, nessa abordagem, é visto como parte de um grupo social, no qual o orientador atua como favorecedor do conhecimento e não apenas como transmissor deste. A teoria sócio-interacionista acredita que o aprendiz faz parte do contexto social e tem iniciativa para questionar, descobrir e compreender o mundo a partir de suas interações com os demais (Barros e Cavalcante, 2001; Antón, 1999; McCornick e Donato, 2000). A partir dos anos 90, com o surgimento da World Wide Web (www), o uso de computadores na sala de aula é fortalecido na busca do desenvolvimento de uma abordagem sócio-interacionista, pois o aluno encontra um contexto real de interação para a prática de funções lingüísticas que até então eram só simuladas em sala de aula. O incentivo à troca de experiências com pessoas de diferentes lugares permite que o aluno desenvolva maior autonomia nas suas pesquisas.

Neste caso, o professor orienta o estudante e o motiva para interagir em um contexto em que ele poderá aprimorar seus conhecimentos. O objetivo do professor sócio-interacionista é o de favorecer a convivência social, estimulando a troca de informações em busca da construção do conhecimento.

Na próxima seção, apresentaremos, mais especificamente, como essa contextualização de abordagens de ensino contribui para refletirmos sobre o papel do professor no novo milênio e especialmente, sobre a nossa prática de ensino através do curso Surfando na Web.

2 Os saberes do professor deste novo milênio.

O uso do computador na sala de aula exige uma reflexão do futuro professor (ou do professor em serviço) sobre como trabalhar com esse novo contexto de ensino e aprendizagem. Aprender como integrar ensino e tecnologia tem sido um desafio para aqueles que estão aderindo ao computador para aprender e ensinar. A aprendizagem das novas literacias (tais como, salvar arquivos, enviar informações, manusear o texto digital) requer a aprendizagem do uso de ferramentas eletrônicas e, conseqüentemente, uma familiarização do usuário com esse novo contexto.

Selfe (1989) afirma que o uso do computador como ferramenta didática tem uma série de normas particulares que devem ser apreendidas pelos alunos e professores. Hoje, a Internet também apresenta sua própria 'gramática' que depende do conhecimento de seus recursos específicos e também de regras de comportamento que são exclusivas desse meio. O *hyperlink* é exemplo de um recurso exclusivo da *www*, com funções específicas no meio virtual. O aluno, para interagir com um *site* precisa saber que, ao passar o mouse sobre uma palavra sublinhada ou até mesmo sobre uma imagem, poderá acessar outro ambiente. Através desses 'caminhos sublinhados' ou dessas 'passagens secretas', o aluno pode acessar outros textos relacionados ao mesmo assunto, fazendo assim suas próprias descobertas.

Para Landow (2001:51), o hipertexto apresenta-se numa estrutura axial, formando uma rede em que o texto disponibilizado será constituído de forma segmentada. A estrutura em rede de um hipertexto permite que o leitor faça múltiplas leituras, muitas delas imprevisíveis, pois o leitor pode estabelecer os seus próprios caminhos de leitura. Os diferentes formatos assumidos por um texto

eletrônico, organizado de forma hipertextual, e os diferentes canais de interação existentes na *www* são alguns dos elementos, sem paralelo no meio impresso tradicional, que devem ser explorados em sala de aula. O ensino mediado por computador implica não só aprendizagem de conteúdos, mas capacidade de explorar os diferentes recursos oferecidos pelo próprio meio, entendendo as convenções de uso que lhe são particulares. Portanto, elaborar material didático para a *www* e ensinar através de um contexto mediado por computador não é uma tarefa fácil, pois exige que o professor tenha conhecimento prévio sobre alguns dos recursos oferecidos no meio eletrônico e conheça estratégias de ensino para que seja capaz de interagir e compartilhar conhecimentos com seus alunos nesse novo contexto de ensino/aprendizagem. O professor de língua inglesa não precisa ser um *expert* em computadores, mas precisa saber utilizar adequadamente alguns recursos disponíveis na *www*.

Levando em consideração a necessidade do letramento eletrônico de professores, o papel de um 'par mais capaz' auxiliando um 'menos capaz' é de fundamental importância para o desenvolvimento das práticas pedagógicas no ensino de literacias computacionais, uma vez que ambas as partes podem compartilhar conhecimentos colaborativamente. Bruner et al (1976) utiliza a metáfora de 'andaimes' para explicar as ajudas ou tutorias que o par mais capaz fornece ao menos capaz em uma interação face-a-face na resolução de tarefas. Os 'andaimes', para o autor, podem ser oferecidos pelo par mais capaz (professor ou colega) a um par menos capaz, desde que o suporte oferecido por esse par oriente os aprendizes no desenvolvimento das suas tarefas, guiando os procedimentos para uma pesquisa, ou esclarecendo dúvidas para o seguimento de sua tarefa sozinho. No caso do Curso Surfando na Web, o par mais capaz aprende a ensinar e o menos capaz aprende a aprender, formando assim, um par que se completa mutuamente. O tutor do curso Surfando na Web tem o papel do par mais capaz, o que lhe permite ao mesmo tempo aprender a aprender e aprender a ensinar, tornando-se assim uma fase de fundamental importância para a sua formação. Portanto, o tutor precisa observar atentamente as necessidades do par menos capaz a fim de sanar dúvidas surgidas e conseguir auxiliar o aprendiz na resolução das tarefas propostas no curso.

Um ponto importante a ser destacado nas etapas de formação de conhecimento de literacias eletrônicas é a ansiedade causada pela linguagem

computacional, repleta de códigos, símbolos, sinais, a princípio estranhos aos olhos dos velhos usuários da escrita convencional, a do lápis e papel. Nesses casos, a prática contínua no próprio computador seria uma solução, pois também é importante saber a diferença entre a função de determinadas ferramentas computacionais e como usá-las. São duas faces da mesma moeda que precisam se unir para desenvolver um melhor conhecimento. A desatenção ao uso dos ícones é um exemplo que pode ilustrar como nossos alunos não 'infobetizados' para o contexto eletrônico não conseguem chegar a um determinado objetivo pela falta de atenção à leitura de uma tela do computador. A leitura na tela de um computador é outro aspecto que deve ser trabalhado em sala de aula. A leitura do hipertexto não deve ser feita da mesma maneira como se lê um texto impresso, pois não há mais a linearidade do texto e sim uma rede complexa de hiperconexões que demandam escolhas do aprendiz. Isso é uma pesquisa que deve ser aprofundada no ensino mediado por computador e que deve ser trabalhada com os alunos, uma vez que eles desconhecem essas *literacias* e precisam saber como usá-las.

Tanto para profissionais já formados quanto para os que estão em formação, o uso de novas tecnologias no ensino de línguas estrangeiras gera, ainda hoje, um certo estranhamento, pois nas escolas (e até mesmo em cursos de formação de professores nas universidades públicas) apóia-se, quase que totalmente, na cultura do texto impresso, ou seja, no letramento tradicional (Motta Roth, 2001). Para tanto, parece necessário edificarmos nos profissionais da área de Letras a necessidade de se conhecer essas novas tecnologias, assim como ensiná-las a seus próprios alunos. Há de se vencer aqui uma barreira que é mais do que apenas social e financeira, mas uma barreira cultural, pois o letramento eletrônico não visa substituir o letramento tradicional, mas, ao contrário, adicionar à prática de ensino um conjunto de habilidades, aprimorando-as.

O letramento eletrônico inclui habilidades que ampliam a nossa área de conhecimento e pesquisa, pois temos que considerar que há uma nova configuração da relação aluno-professor, aluno-aluno e aluno-meio, na medida em que os membros ocupam um lugar virtual e negociam sua participação, "pois o deslocamento do centro de atenção do professor para o grupo contribui para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico do aluno, já que o andamento das atividades se baseia na contribuição de cada um (Motta-Roth, 2001:238)

3 O curso Surfando na Web

O Surfando na Web (SW) é um curso de navegação na Internet oferecido pelo Laboratório de Leitura e Redação (LabLeR) da UFSM, e tem como objetivo introduzir o aluno à navegação na Internet considerada como instrumento de pesquisa e comunicação. Mais especificamente, através do SW buscamos a) apresentar o aluno à Internet e à linguagem usada para comunicação nesse meio virtual; b) praticar o uso do e-mail; c) desenvolver no aluno habilidades de navegação para pesquisas em sites; d) introduzir o uso de salas de chat, listas de discussão e construção de homepages. O uso de e-mails, bem como de todos os seus recursos possíveis, a interação com 'amigos' virtuais através do chat e do ICQ, a realização de um *download*, e a construção de uma *homepage* pessoal são algumas das literacias fundamentais para os estudantes enquanto usuários do novo meio de interação e pesquisa. No caso, na de pesquisas na web, o manuseio adequado dos *browsers*, a escolha certa de palavras-chaves e dos recursos de filtragem também são habilidades estratégicas imprescindíveis para o sucesso no uso da Internet. Por outro lado, a formação de quem ensina também se solidifica. O curso SW tem sido ministrado desde 1999, por alunos do curso de Letras interessados em trabalhar com o uso de tecnologias na sala de aula. A oportunidade de esses acadêmicos participarem de projetos desenvolvidos através do LabLeR tem permitindo uma familiarização com a prática docente antes mesmo do estágio obrigatório do Curso de Letras. Através do curso Surfando na Web, os acadêmicos do curso de Letras têm tido a oportunidade de interagir com o uso de recursos eletrônicos e, conseqüentemente, de mudarem o rumo de sua formação acadêmica, pois através desse contexto de investigação e aprendizagem os alunos também têm participado de reuniões teóricas que discutem as diferentes abordagens de ensino bem como as abordagens que sustentam o SW.

O curso Surfando foi elaborado sob o ponto de vista da abordagem de ensino sócio-interacionista, em que os aprendizes são engajados de modo que o contexto sócio-econômico e cultural dos mesmos seja observado, para, possivelmente, construir um paralelismo de informação e conteúdos a serem trabalhados com os educandos, fazendo com que tenham uma seqüência progressiva de aprendizagem no decorrer do curso. Logo, no Surfando, se o grupo progride (ou regride) a cada dia, é resultado de um esforço conjunto, da união, dado que as tarefas são coletivas e os alunos precisam pensar por si e pelos

outros para que a mensagem se faça entendida e possa ser respondida.

Os tutores do curso SW auxiliam no primeiro passo, fazendo com que os aprendizes descubram o segundo e assim sucessivamente. Cabe salientar também que a tecnologia precisa ser descoberta, explorada e esmiuçada para ser bem usada, portanto, o aluno precisa de um 'andaime/suporte/ajuda' que o oriente nas tarefas, pois as maiores descobertas são feitas por ele mesmo, através das tutorias/ajudas fornecidas pelo tutor, guiando e orientando o aprendiz na busca de seus objetivos, motivando-os para que tenham curiosidade e criatividade.

Acreditamos ser importante destacar que o fato de que não apenas alunos aprendem através dos professores/tutores, mas que tutores aprendem uns com os outros, a partir das suas experiências compartilhadas, permitindo um ensino mais qualificado, que passou por um processo de crítica e avaliação conjunta. Para que alunos saibam lidar com os meios eletrônicos de uma forma natural e cotidiana, é preciso que os seus próprios professores saibam ensiná-los através destes meios. Para tanto, o aperfeiçoamento do professor se faz essencial. Melhor ainda é quando o professor busca esse aperfeiçoamento de uma forma mais dinâmica, como, por exemplo, através de cursos semipresenciais ou totalmente on-line, na busca de um aprendizagem auto-monitorada. Esse tipo de aperfeiçoamento permite ao professor-aluno aumentar o seu conhecimento, bem como refletir sobre as novas práticas de ensino-aprendizagem, reconhecendo a necessidade de uma maior interação com seus futuros alunos na construção dos seus próprios saberes.

É importante esclarecer também que, como o SW funciona através de um projeto de ensino de línguas, ou seja, o Laboratório de Linguagens, esse curso foi pensado como um pré-requisito para aprender inglês mediado pelo computador através do curso WebEnglish. Isso se deve ao fato de os alunos do WebEnglish apresentarem dificuldades no uso do meio eletrônico. Então, o SW prepara os alunos para a prática do uso de ferramentas eletrônicas, em um processo de infobetização.

Assim, no Surfando na Web, tentamos oferecer aos alunos a familiarização mais atrativa do uso de *literacias* computacionais, pois atualmente a informática vem contribuir com esse tipo de ensino, colaborando com o seu dinamismo através de recursos visuais, rapidez, agilidade que são algumas das vantagens para o ensino-aprendizagem. Além

disso, o ensino semipresencial ou a distância busca um ambiente mais satisfatório para os próprios aprendizes, no intuito de desenvolver o maior interesse pela língua estrangeira. Interagir em um contexto virtual permite que os aprendizes possam se comunicar com diferentes pessoas, falantes ou não de línguas estrangeiras, além disso podem pesquisar, e também ter uma maior interação com diferentes conhecimentos divulgados no mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizarmos, parece importante enfatizar que o uso das *literacias* computacionais, ou seja, do uso de recursos eletrônicos, sejam eles o modo de se configurar um texto, até o uso de ferramentas eletrônicas tais como e-mail, chat e sites de buscas que podemos ter acesso através da Internet, faz-se necessário também no contexto acadêmico, uma vez que possamos com maior agilidade e dinamismo utilizar esses recursos no processo ensino aprendizagem, levando o aprendiz a um conhecimento diferenciado em relação às tradicionais práticas de letramento. Saber lidar com o meio eletrônico, atualmente, é saber interagir com o mundo, dado que a internet tem sido o meio mais usual para o aprendiz aprimorar seus conhecimentos e interagir com diferentes saberes divulgados através da *www*. Pela internet pode-se ao mesmo tempo, ter horas de entretenimento, mas também podemos fazer uso dos recursos eletrônicos, principalmente, na busca de informação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, pois, afinal, a educação se dá através do compartilhamento de informações.

Logo, é preciso se educar para interagir efetivamente através do contexto eletrônico, pois tanto para saber se aventurar na *www*, quanto para coletar informações ou aperfeiçoar a aprendizagem, parece ser necessário começar essa educação justamente na universidade, ao longo do e lado a lado com o curso de graduação, para que a prática de ensino de futuros professores, não seja apenas às vésperas de sua formatura, mas sim sustentada em mais tempo de experiência e fundamentada em diferentes contextos e modalidades.

Enfim, objetivamos com esse trabalho contribuir para a reflexão sobre a necessidade de repensar o currículo do curso de Letras da UFSM e a maneira como as práticas estão sendo desenvolvidas, uma vez que o curso pretende formar professores a partir do momento em que eles escolhem ser professores e, para tanto, é preciso proporcionar um espaço de prática acompanhada, geradora de um desenvolvimento mais espontâneo deste futuro

professor, sem deixar de ambientá-lo, principalmente, com o uso do contexto eletrônico, uma vez que a Internet tem se tornado um espaço de aprendizagem, de ensino, de prática de docência que ocorre de modo dinâmico e progressivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 2ª ed. p. 47-53, 1998.
- _____. (org) Parâmetros atuais para o ensino de Português Língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1997.
- ALLWRIGHT, D. **The death of the method. Plenary paper for the SGAV conference**. Carleton University, Ottawa, 1991.
- ANTÓN, M. The Discourse of a Learner-Centered Classroom: Sociocultural Perspectives on Teacher-Learner Interaction in the Second-Language Classroom. **The Modern Language Journal**, 83, III, 1999.
- ANTHONY, E.M. *Aproach, Method and Technique*. In **English Language Teaching**, vol.17, 1963.
- BARROS, S. & CAVALCANTE, P. S. **Os recursos computacionais e suas possibilidades de aplicação no ensino segundo as abordagens de ensino-aprendizagem**. IN: NEVES, A & CUNHA FILHO, P.C.(org) **Projeto Virtus: educação e interdisciplinaridade no ciberespaço**, Editora Anhembi Morumbi, 2001.
- BRUNER, J.; WOOD, D.; ROSS, G. **The role of tutoring in problem solving**. *J. Child Psychol. Psychiat.*, Vol 17, 1976, pp 89 to 100. Pergamon Press. Printed in Great Britain.
- BUZATO, M. O letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de Língua Estrangeira: Contribuições para a formação de professores. **Dissertação de Mestrado**, IEL, Unicamp, 2001.
- LACOMBRE, Isabel Alencar. Navegando e aprendendo: Reflexões sobre um curso de inglês via rede mundial de computadores. **Dissertação de Mestrado**. LAEL, PUC-SP, 2000.
- LANDOW, G. **Reconfiguring the text**. In: Hypertext 2.0. London: University Press, 2001.
- MAIA, A.M.B.; RABELLO, E. C.C.; CERVO, I.Z; SANTOS, L.M. M; PANS, M. I. B. **Análise comparativa/contrastiva das abordagens gramatical e comunicativa**. UNB. Brasília, 2000.
- MCCORMICK, D. E. & DONATO, R. Teacher Questions as Scaffolding Assistance in an Esl Classroom, 2000.
- MENEZES, V.L. O P. *Aprendendo inglês no ciberespaço*. In: Vera Menezes (org.) **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras, UFMG. p.270-305, 2001(a).
- _____. (org). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras, UFMG, 2001(b).
- MOTTA-ROTH, D. *De receptor de informação a construtor de conhecimento: O uso de chat no ensino de inglês para formandos de Letras*. In: V. Menezes (org.) **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras, UFMG. p.230-248, 2001.
- MOTTA-ROTH, D., REIS, S.C., BORTOLUZZI, V. I. Interação & Motivação em um curso de inglês mediado por computador, **Revista Idéias**, v. 12, jul/dez, p. 55-59. UFSM: Santa Maria, 2000.
- MORAN, J. *Como utilizar a Internet na Educação*. 1998. URL: [http://www.eca.usp.Br/prof/moran/internet.htm]

PRABHU, N.S. *There is No Best Method - Why?*. In **TESOL QUARTERLY**, vol. 24, nº 2, 1990.

PATROCINIO, E. F.do. Os bastidores do processo de ensino-aprendizagem: uma análise de abordagem de ensino em sala de aula de LE. **Revista Letras**, PUCCAMP, Campinas, 10 (1/2):15 3-164, dez, 1991.

RICHARDS, J.C. & RODGERS, T. *Method: Approach, Design, and Procedure*. In **TESOL QUARTERLY**, VOL. 16, nº 2, 1982.

SABBATINI, M. *As publicações eletrônicas dentro da comunicação científica*. Trabalho apresentado no III Encontro Lusófono de Ciências da Comunicação, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 1999. <http://www.webpraxis.com/msabba/artigos/cong-lusocom99.htm>

SELFE, C. *Redefining Literacy: The Multilayered Grammars of Computers*, 1989. URL: <http://www.hu.mtu.edu/~cyselife/texts/redefine.html>

SMALL, R. *Motivation in instructional design*. **ERIC DIGEST: Clearinghouse on Information and Technology**, 1997 URL: <http://ericir.syr.edu/ithome/digest/RSDigest97.html>

WIDDOWSON, H.G. **O ensino de línguas para a comunicação**. Trad. José Carlos Paes de Almeida Filho. Campinas: Pontes, 1991.

© Aluna Tutora do Curso Surfando na Web (Bolsista PRAE/LabLER). Este texto é resultado de discussões online do Grupo de Educação e Tecnologia do Laboratório de Leitura e Redação (DLEM/UFSM), realizadas sob a orientação da Profa. Susana Cristina dos Reis (Mestranda em Lingüística Aplicada/UNICAMP), no GRPESq/CNPq "Linguagem como prática social", liderado pela Profa. Dra. Désirée Motta Roth (DLEMUFMS).